

ABRIL DE 2006
**Taxa de desemprego
estável na RMSP**

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que, em abril, a taxa de desemprego total permaneceu estável em 16,9%, como resultado do aumento da taxa de desemprego aberto (de 10,9%, em março, para os atuais 11,2%) e do decréscimo da taxa de desemprego oculto (de 6,0% para 5,7%).

O contingente de desempregados foi estimado em 1.700 mil pessoas, mantendo-se praticamente estável em relação ao mês anterior. Esse comportamento, pouco usual para o período, está associado à relativa estabilidade do número de ocupados e da população economicamente ativa (PEA).

A relativa estabilidade do nível de ocupação (0,3%) resultou da geração de postos de trabalho nos Serviços (37 mil) e no agregado Outros Setores (3 mil), parcialmente contrabalançada pela eliminação de vagas na Indústria (13 mil) e no Comércio (5 mil).

Segundo posição na ocupação, a pequena redução do contingente de assalariados (27 mil) deveu-se ao seu decréscimo no setor privado, em parte compensado pelo aumento do emprego público. No setor privado, tal retração atingiu particularmente o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (39 mil).

Entre fevereiro e março, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados reduziram-se em 2,2% e 2,5% e passaram a equivaler a R\$ 1.053 e R\$ 1.117, respectivamente.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Região Metropolitana de São Paulo

Abril/05-Abril/06

Condição de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/05	Mar/06	Abr/06	Abr/06/ Mar-06	Abr/06/ Abr-05	Abr/06/ Mar-06	Abr/06/ Abr-05
População em Idade Ativa	15.751	15.948	15.965	17	214	0,1	1,4
População Economicamente Ativa	10.018	10.031	10.058	27	40	0,3	0,4
Ocupados	8.265	8.336	8.358	22	93	0,3	1,1
Desempregados	1.753	1.695	1.700	5	-53	0,3	-3,0
Em Desemprego Aberto	1.112	1.093	1.127	34	15	3,1	1,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	492	446	421	-25	-71	-5,6	-14,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	149	156	152	-4	3	-2,6	2,0
Inativos com 10 Anos e Mais	5.733	5.917	5.907	-10	174	-0,2	3,0

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

DESEMPREGO

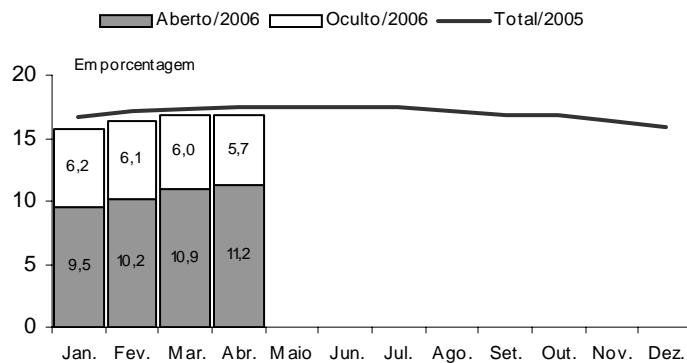
- Entre março e abril, a taxa de desemprego total na RMSP permaneceu inalterada em 16,9% (Gráfico 1), o que é pouco usual para o período. Esse comportamento reflete movimentos distintos entre as componentes do desemprego: elevação da taxa de desemprego aberto (de 10,9% para 11,2%) e decréscimo da taxa de desemprego oculto (de 6,0% para 5,7%) (Tabela 2).

Tabela 2			
Taxas de Participação e de Desemprego			
Região Metropolitana de São Paulo			
Abril/05-Abril/06		Em porcentagem	
Indicadores		Abr/05	Mar/06
Taxa de Participação		63,6	62,9
Taxes de Desemprego			
Total		17,5	16,9
Aberto		11,1	10,9
Oculto		6,4	6,0
Trabalho Precário		4,9	4,4
Desalento		1,5	1,6

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

- Em abril, o contingente de desempregados, estimado em 1.700 mil pessoas, permaneceu praticamente estável, uma vez que os 22 mil postos de trabalho gerados no período foram contrabalançados pelas 27 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho. Em movimento atípico, a taxa de participação também registrou relativa estabilidade, passando de 62,9% para 63,0%, nesse período.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
2005–2006



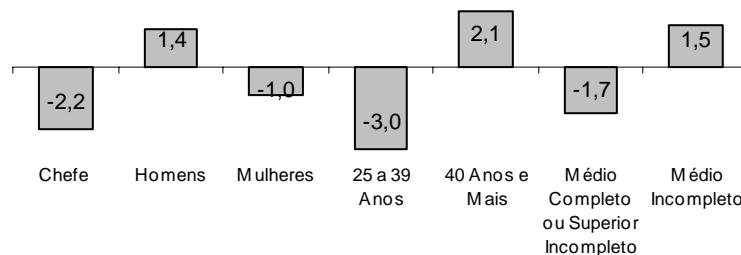
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total apresentou comportamentos diferenciados, destacando-se o aumento entre os homens (1,4%) e as pessoas com 40 anos ou mais (2,1%) e o

decréscimo para aqueles na faixa etária de 25 a 39 anos (3,0%) e os chefes de domicílio (2,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Principais Variações das Taxas de Desemprego Total, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
Março/06-Abril/06

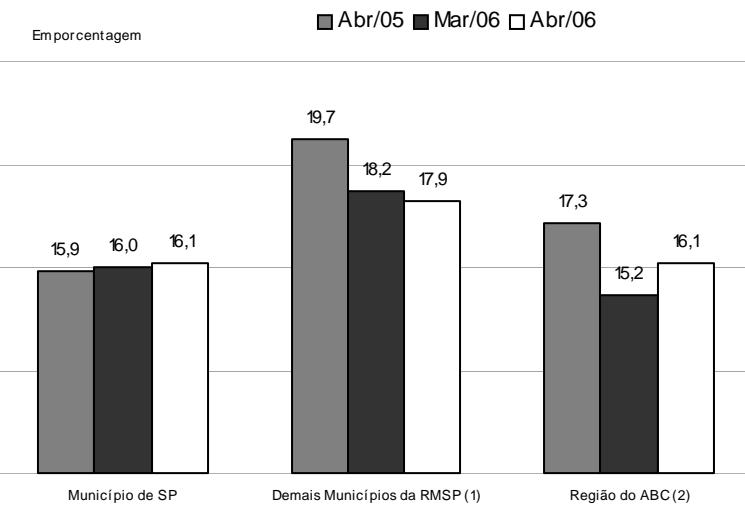
Em porcentagem



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

4. Em abril, os desempregados despenderam, em média, 49 semanas na procura por trabalho, uma semana a menos que a média registrada em março. Em relação a abril de 2005, esse indicador diminuiu em duas semanas.
5. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total permaneceu praticamente estável na capital (de 16,0% para 16,1%) e diminuiu nos demais municípios da RMSP (de 18,2% para 17,9%), ainda que tenha aumentado na região do ABC de 15,2% para 16,1% (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Abril/05–Abril/06



Fonte: SEP, Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

6. Em relação a abril de 2005, a taxa de desemprego total na RMSP diminuiu 3,4%, o que representou a saída de 53 mil pessoas da condição de desempregados. Nesse período, 93 mil ocupações foram criadas, superando o número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (40 mil). A taxa de participação diminuiu 0,9% entre abril de 2005 e de 2006.
7. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego aberto na RMSP permaneceu praticamente estável (de 11,1% para 11,2%), enquanto a de desemprego oculto diminuiu de 6,4% para 5,7%.
8. Ainda nesse período, a taxa de desemprego total decresceu para a maioria dos segmentos populacionais analisados, em especial os analfabetos ou com ensino fundamental incompleto (12,4%) e as pessoas de 25 a 39 anos (10,4%). Entre os grupos com maior aumento, destaca-se o de adolescentes de 15 a 17 anos (10,3%).
9. Em março, a taxa de desemprego total aumentou em todas as Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, com maior intensidade na de Porto Alegre (9,6%) e no Distrito Federal (5,6%) (Tabela 3).

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem		
	Mar/05	Fev/06	Mar/06
Distrito Federal	20,3	19,5	20,6
Belo Horizonte	18,3	15,5	16,2
Porto Alegre	14,5	13,6	14,9
Recife	22,7	20,8	21,4
Salvador	25,4	23,8	24,7
São Paulo	17,3	16,3	16,9

Fonte: SEP/SP; Convênio Seade-Dieese; FEE-FGTAS-Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP-Setas-Sine/MG; SEI-Setras-UFBA/BA; Dieese-Seplandes/PE e MTE/FAT.

OCUPAÇÃO

10. Em abril, o nível de ocupação na RMSP permaneceu relativamente estável (0,3%). O total de ocupados passou a ser estimado em 8.358 mil pessoas, 22 mil a mais que no mês anterior (Tabela 4).
11. Segundo setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento no mês:
 - Indústria:** decréscimo de 13 mil ocupações (0,8%), sobretudo de assalariados com carteira de trabalho assinada;
 - Comércio:** redução de 5 mil ocupações (0,4%), principalmente de assalariados sem carteira assinada e de autônomos, embora tenha aumentado o assalariamento com carteira;
 - Serviços:** criação de 37 mil ocupações (0,8%) de assalariados com carteira assinada, de autônomos e do setor público e redução do assalariamento sem carteira;
 - Outros Setores:** relativa estabilidade (mais 3 mil ocupações, ou 0,3%), com crescimento dos Serviços Domésticos.

Tabela 4**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade****Região Metropolitana de São Paulo****Abri/05-Abril/06**

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/05	Mar/06	Abr/06	Abr-06/ Mar-06	Abr-06/ Abr-05	Abr-06/ Mar-06	Abr-06/ Abr-05
Total	8.265	8.336	8.358	22	93	0,3	1,1
Indústria	1.587	1.634	1.621	-13	34	-0,8	2,1
Comércio	1.339	1.292	1.287	-5	-52	-0,4	-3,9
Serviços	4.372	4.460	4.497	37	125	0,8	2,9
Outros (1)	967	950	953	3	-14	0,3	-1,4

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

12. O decréscimo do contingente de ocupados na Indústria (0,8%), em abril, refletiu comportamentos diferenciados entre seus ramos: diminuiu o número de postos de trabalho nos segmentos de Gráfica e Papel (9,3%), de Vestuário e Têxtil (2,8%), no agregado Outras Indústrias (0,9%) e no segmento de Química e Borracha (0,5%) e cresceu nos ramos de Alimentação (2,1%) e Metal-Mecânico (1,0%).
13. O aumento no nível de ocupação do setor de Serviços (0,8%), em abril, foi resultado de comportamentos diferenciados entre seus segmentos. Os principais acréscimos ocorreram nos ramos de Reformas (17,5%), Serviços Auxiliares (3,1%), Saúde (2,8%) e nos Serviços de Alimentação (1,8%). Verificaram-se reduções principalmente no agregado Outros Serviços (2,2%), nos Transportes (2,1%) e nas Oficinas Mecânicas (1,9%).
14. Segundo posição na ocupação, a pequena redução do contingente de assalariados (0,5%) decorreu de decréscimo no segmento privado (0,8%), parcialmente compensado pelo aumento no setor público (2,6%). O comportamento do setor privado refletiu, sobretudo, a redução de 39 mil vagas sem carteira de trabalho assinada, já que o assalariamento com carteira permaneceu praticamente estável. Aumentou o número de autônomos (21 mil) e o daqueles inseridos nas demais posições (28 mil) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Abril/05-Abril/06

Posição na Ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/05	Mar/06	Abr/06	Abr-06/ Mar-06	Abr-06/ Abr-05	Abr-06/ Mar-06	Abr-06/ Abr-05
Total	8.265	8.336	8.358	22	93	0,3	1,1
Total de Assalariados (1)	5.240	5.443	5.416	-27	176	-0,5	3,4
Setor Privado	4.554	4.718	4.681	-37	127	-0,8	2,8
Com Carteira Assinada	3.438	3.584	3.586	2	148	0,1	4,3
Sem Carteira Assinada	1.116	1.134	1.095	-39	-21	-3,4	-1,9
Setor Público	678	717	736	19	58	2,6	8,6
Autônomos	1.694	1.642	1.663	21	-31	1,3	-1,8
Demais Posições (2)	1.331	1.251	1.279	28	-52	2,2	-3,9

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

15. Na comparação com abril de 2005, o nível de ocupação cresceu 1,1%, ritmo inferior ao verificado na mesma base de comparação dos dois anos anteriores. O saldo positivo de 93 mil postos de trabalho, nesse período, resultou do seguinte desempenho setorial (Tabela 4 e Gráfico 4):

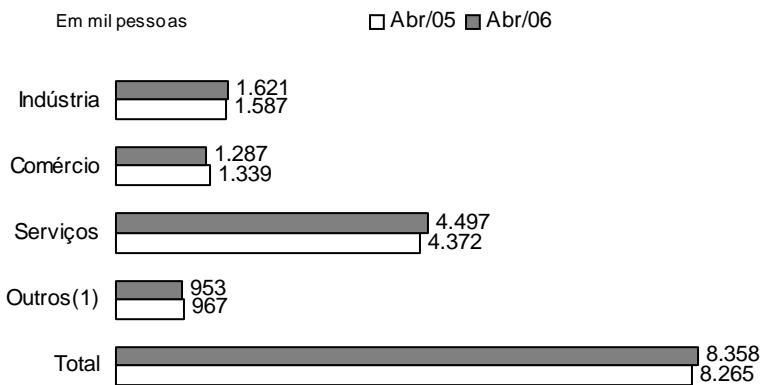
Indústria: geração de 34 mil postos de trabalho (2,1%), principalmente pela contratação de assalariados sem carteira de trabalho assinada;

Comércio: redução de 52 mil ocupações (3,9%), sobretudo de autônomos e de assalariados sem carteira de trabalho assinada;

Serviços: expansão de 125 mil ocupações (2,9%), principalmente de assalariados com carteira de trabalho assinada e no setor público;

Outros Setores: eliminação de 14 mil ocupações (1,4%), sobretudo nos Serviços Domésticos.

Gráfico 4
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Abril/05–Abril/06



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

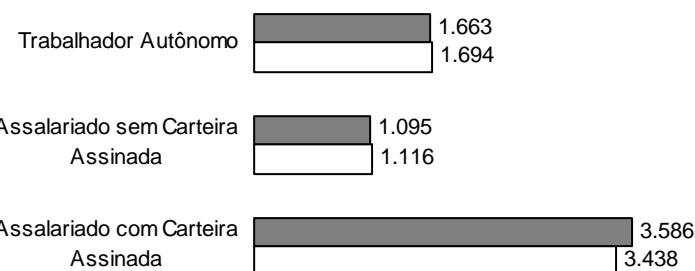
(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

16. Na comparação dos últimos 12 meses, o nível de ocupação na Indústria cresceu 2,1%, resultado de comportamentos diferenciados entre os ramos analisados: expansão no segmento de Gráfica e Papel (25,2%), no agregado Outras Indústrias (7,3%) e nos ramos de Vestuário e Têxtil (6,4%) e Metal-Mecânico (3,5%) e retração nos de Química e Borracha (18,7%) e Alimentação (15,0%).
17. No mesmo período, o nível de ocupação do setor de Serviços elevou-se em 2,9%, especialmente pelo desempenho positivo dos segmentos de Educação (16,6%), Reformas (16,4%), Creditícios e Financeiros (12,4%), Serviços Especializados (9,8%) e Saúde (8,4%). Os principais decréscimos ocorreram nos ramos de Alimentação (4,8%), Oficinas Mecânicas (3,8%), Limpeza e Outras Oficinas (3,2%) e Serviços Auxiliares (2,5%).
18. A análise por tipo de inserção ocupacional (Tabela 5 e Gráfico 5) indica que, nos últimos 12 meses, o aumento do nível de ocupação na RMSP (93 mil postos de trabalho) foi sustentado pelo crescimento do trabalho assalariado, tanto no setor privado como no público, já que ocorreram reduções no contingente de autônomos (31 mil) e no agregado demais posições (52 mil). A expansão do trabalho assalariado no setor privado (127 mil) resultou do crescimento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (148 mil), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (21 mil).
19. Em decorrência desses movimentos, a participação dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada no total de ocupados passou de 41,6% para 42,9%, entre abril de 2005 e de 2006.

Gráfico 5
Estimativas do Número de Ocupados no Setor Privado, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Abril/05–Abril/06

□ Abr/05 ■ Abr/06

Em mil pessoas



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

RENDIMENTOS

20. Entre fevereiro e março, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados reduziram-se em 2,2% e 2,5%, passando a corresponder a R\$ 1.053 e R\$ 1.117, respectivamente. Comparados aos de março de 2005, houve redução de 1,2% para os assalariados e relativa estabilidade para os ocupados (-0,4%) (Tabela 6).

Tabela 6

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados e Trabalhadores Autônomos, segundo Categorias Selecionadas
Região Metropolitana de São Paulo
Março/05-Março/06

Categorias Selecionadas	Rendimentos			Variações (%)	
	Mar/05	Fev/06	Mar/06	Mar-06/ Fev-06	Mar-06/ Mar-05
Total de Ocupados	1.057	1.077	1.053	-2,2	-0,4
Total de Assalariados (2)	1.130	1.146	1.117	-2,5	-1,2
Setor Privado	1.075	1.084	1.059	-2,4	-1,5
Indústria	1.231	1.212	1.143	-5,6	-7,1
Comércio	854	872	861	-1,3	0,8
Serviços	1.083	1.084	1.070	-1,3	-1,2
Com Carteira Assinada	1.175	1.179	1.167	-1,0	-0,7
Sem Carteira Assinada	753	776	700	-9,7	-7,0
Trabalhadores Autônomos	748	760	719	-5,4	-3,9

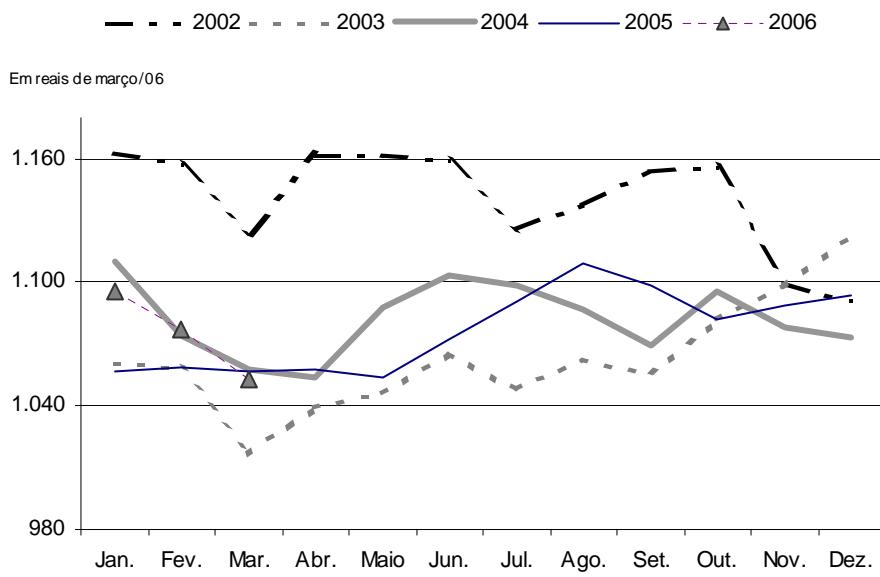
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui setor público.

21. No mês em análise, o rendimento médio dos assalariados do setor privado diminuiu 2,4%, resultado da retração na Indústria (5,6%), no Comércio (1,3%) e nos Serviços (1,3%). Em relação a março de 2005, o rendimento do conjunto de assalariados do setor privado reduziu-se em 1,5%, com decréscimos na Indústria (7,1%) e nos Serviços (1,2%) e pequena elevação no Comércio (0,8%).

Gráfico 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006

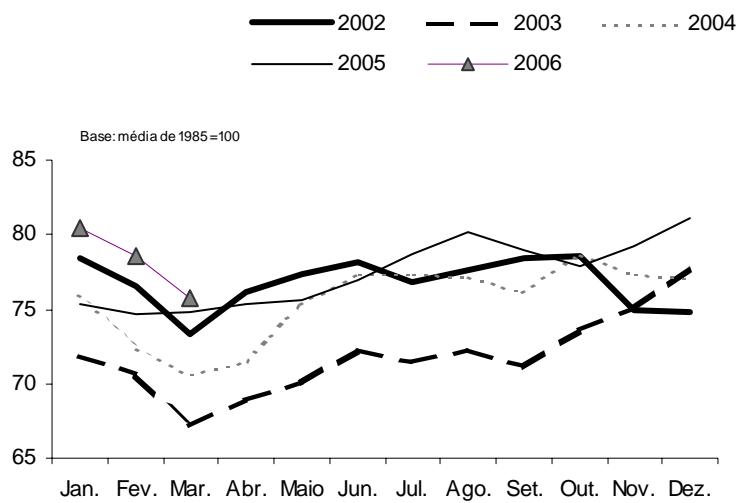


Fonte: SEP, Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

22. Em março, o rendimento médio dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada reduziu-se em 1,0% e o dos sem carteira, em 9,7%, passando a equivaler a R\$ 1.167 e R\$ 700, respectivamente. Para os autônomos a diminuição foi de 5,4%, tornando-se equivalente a R\$ 719. Nos últimos 12 meses, o rendimento médio diminuiu 7,0% entre os assalariados sem carteira de trabalho no setor privado, 0,7% para os assalariados com carteira e 3,9% para os autônomos.
23. As remunerações médias das mulheres e dos homens, em março, reduziram-se em 1,2% e 3,1% em comparação ao mês anterior, tornando-se equivalentes a R\$ 840 e R\$ 1.235, respectivamente. Devido à menor retração para as mulheres, seu rendimento médio passou a corresponder a 68,0% do valor recebido pelos homens, pouco acima da proporção registrada no mês anterior (66,7%). Comparados a março de 2005, o rendimento médio das mulheres cresceu 2,7% e o dos homens reduziu-se em 1,6%.
24. Em março, o rendimento máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres aumentou 2,7% e passou a valer R\$ 221. O rendimento mínimo dos 10% de ocupados mais ricos reduziu-se em 9,0%, tornando-se equivalente a R\$ 2.012. Em relação a março do ano anterior, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres cresceu 5,4% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos diminuiu 4,2%.

25. Entre fevereiro e março, as massas de rendimentos reais dos ocupados e assalariados reduziram-se em 3,5% e 2,4%, respectivamente. O resultado deveu-se, no caso dos ocupados, a decréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio e, para os assalariados, à diminuição do rendimento médio, uma vez que o nível de ocupação manteve-se relativamente estável.
26. Na comparação com março de 2005, as massas de rendimentos de ocupados e assalariados cresceram 1,3% e 3,4%, respectivamente. Tal desempenho refletiu o aumento do nível de ocupação de ambos os segmentos, já que o rendimento médio dos ocupados permaneceu relativamente estável e o dos assalariados reduziu-se.

Gráfico 7
Índice da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.